

## FECOMÉRCIO

**VEÍCULO:** PORTAL NO AR **DATA:** 09.07.15 **EDITORIA:** ECONOMIA

Comércio potiguar acredita em crescimento tímido das vendas em meio à crise

Presidente da Fecomércio-RN reforçou necessidade de investimento na empresa, empresário e seus colaboradores

Por Virgínia França

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) teve a primeira alta em oito meses, 0,6% em relação a junho. O indicador, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta um rompimento na sequência de queda, iniciada em setembro do ano passado. Ainda não foram divulgados números oficiais sobre a situação do RN, mas a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN) acredita no crescimento do setor.



Marcelo Queiroz (Fecomércio) mostra confiança em crescimento nas vendas (Foto: Alberto Leandro)

A Fecomércio-RN apontou a melhoria dos resultados relacionado ao aumento da expectativa para a economia, que teve um registro de alta de 3,8%, e a intenção de investimento, que apontou aumento de 0,6%.

“A nosso ver, estes componentes mostram que os empresários do Comércio e dos Serviços começam a enxergar, de forma mais clara, que há um encaminhamento de providências por parte dos governos e das autoridades para retomarmos o nosso

crescimento e, mais que isso, eles começam a enxergar que é nos momentos de turbulência que surgem grandes oportunidades, portanto, o momento é, sim, de investir”, declarou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Para o Rio Grande do Norte, ainda não há números que mostrem a retomada da economia. Pelos números oficiais de vendas do IBGE, até abril houve uma desaceleração. “Mas estamos confiantes de que podemos voltar a crescer nossas vendas, ainda que em menor escala que no ano passado, dentro deste primeiro semestre”, completou Marcelo.

O presidente da Federação afirmou a necessidade de investimento na empresa, empresário e seus colaboradores, sendo capazes de entregar produtos e serviços mais competitivos, de fazer mais com menos e de ir buscar a atração e a fidelização do cliente.

“A maior dificuldade atual é exatamente adequar nossas empresas, nós mesmos e os nossos processos de trabalho ao momento que vivemos. Hoje, o mercado exige uma otimização enorme, em todas as áreas. Buscá-la é o grande desafio. O segundo é equilibrar a economia para voltarmos a baixar os juros, melhorar o crédito e gerar mais emprego e renda”, reforçou.

Atualizado em 9 de julho às 16:57

**CLASSIFICAÇÃO: POSITIVA**

**VEÍCULO: GAZETA DO OESTE  
LOGO...**

**DATA: 09.07.15**

**EDITORIA: PENSO,**

#### **COMÉRCIO DE MOSSORÓ**

O deputado estadual Manoel Cunha Neto (PHS), "Souza", quarta-feira passada, teve audiência na Secretaria de Tributação do Estado com o secretário André Horta, contando com a presença do presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz; com o secretário da Fazenda de Mossoró, Jerônimo Rosado; com o vereador Genivan Vale, o presidente da CDL, Getúlio Vale; o presidente da Associação Comercial e Industrial de Mossoró (ACIM), Nilson Brasil; e o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró (SINDVAREJO) e diretor da Fecomércio, Michelson Frota. Durante a audiência foram tratados assuntos ligados ao comércio e a economia do município de Mossoró, onde o deputado Souza desempenhou importante papel, ao pleitear juntamente com os presidentes das entidades acima mencionadas, o apoio do Governo do Estado nas questões ligadas ao comércio local e também da região.

#### **PAUTA**

Na pauta, assuntos ligados à parceria do Governo do Estado e as entidades para realização do "Liquida Mossoró" e da Ficro, onde a Secretaria foi solicitada aos pleitos das entidades que representam o empresariado mossoroense. "Sabemos da importância do 'Liquida Mossoró' e também da Ficro, não só para Mossoró como para toda região e cidades vizinhas que participam desses dois grandes eventos. Logo, nosso apoio aos presidentes das entidades, que estão buscando realizar esses projetos visando o desenvolvimento da região", argumentou o deputado Souza.

---

**CLASSIFICAÇÃO: POSITIVA**

VEÍCULO: SUBSTANTIVO PLURAL

DATA: 09.07.15

Tem Beatles no próximo Fest Bossa & Jazz!

85 [Blog](#), 12 horas ago [Sergio Vilar](#) 0

Outra atração confirmada para o festival Fest Bossa & Jazz é o grupo paulistano Blues Beatles, que promete promover um show “turbinado”, “divertido” e “inovador” por meio de um encontro da sonoridade vocal dos Beatles com o ritmo envolvente e contagiante do blues. ‘Beatlemaníacos’ assumidos, a banda é formada por Marcos Viana no vocal, Flávio Naves no Hammond B3 & Piano, Raoni Brascher no baixo e vocais, Danilo Simi na Guitarra, Marcelo Naves na gaita e Humberto Zigler na bateria.

Para a 6ª edição, a organização do Fest Bossa & Jazz já garantiu a presença do trompetista norte-americano, Roy Hargrove. O musicista virá com o seu quinteto composto por músicos do atual cenário jazzístico mundial. Hargrove é considerado um pilar da cena musical contemporânea, com variedade de formatos, desde o seu surgimento no final dos anos 80, quando estudava na prestigiada Berklee College of Music, contudo era na Jam Sessions de Nova York que ele era mais visto.

Entre os artistas potiguares que disseminam o ritmo do festival pelo Estado, estão confirmadas a banda natalense Clara e a Noite, que embalará o público num blues autêntico, porém repleto de outras referências musicais. Clara Pinheiro é dona de um timbre grave e marcante. Destacou-se no cenário musical pela cadência de sua voz. A influência do blues, jazz e da black music é notória em suas interpretações.

Ainda tem a cantora potiguar Bruna Hetzel no show “Lady Sings The Blues – um tributo a Billie Holiday”. Em suas apresentações, Hetzel busca uma sonoridade particular e intimista, associando o universo poético da MPB ao improviso e criatividade do jazz, agregando à releitura de compositores clássicos e contemporâneos, harmonias próprias e interpretações inovadoras.

Ainda na lista das confirmadas, está a mineira Lysia Condé, que mostrará ao público um repertório variado e muito bem amparado na suavidade e afinação de sua voz, em conjunto com o talento dos músicos que acompanham a artista em uma formação com cello, piano e violão. E demais atrações ainda serão confirmadas pela organização do festival ainda neste mês de julho.

#### **NOVO FORMATO**

Após seis anos embalados e dedicados ao jazz, bossa e blues em terras nordestinas, o Fest Bossa & Jazz traz uma novidade para a edição 2015. Desta vez, o evento será realizado numa espécie de circuito e passará por Natal, Pipa e São Miguel do Gostoso, do dia 22 a 30 de agosto. No total, serão mais de 25 atrações locais, regionais, nacionais e internacionais e o público tem entrada franca.

A ideia do circuito, incluindo as 25 atrações, é criar um roteiro cultural e musical, para que os turistas, moradores e o público no geral, sintam-se envolvidos em todos os momentos do evento, sendo estes: shows, workshops, jam sessions (quando os

músicos presentes são convidados a tocar junto a uma banda sem nenhum ensaio prévio), palestras e oficinas.

Então, para os ansiosos de plantão o que resta é acompanhar as novidades na Fan Page Fest Bossa & Jazz e no site [www.festbossajazz.com.br](http://www.festbossajazz.com.br) O Fest Bossa & Jazz é realizado por Juçara Figueiredo Produções e tem o patrocínio da Oi e da Cosern, através da Lei Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, apoio cultural da Oi Futuro e do Sistema FIERN, através do SESI RN, parceria com o Sistema Fecomércio RN, através do SESC RN e Promoção da Intertv Cabugi.

VEÍCULO: AGITOS E BALADAS

DATA: 09.07.15

### Trio Choro de Lá pra Cá é a atração do Som da Mata deste domingo

9 de julho de 2015 por ulyssesfreire



Foto: Pablo Pinheiro

Quem sobe ao palco do Parque das Dunas neste domingo (12), às 16h30, é o trio Choro de Lá Pra Cá. A banda surgiu do encontro casual de três músicos interessados em música popular brasileira, a partir de diferentes perspectivas. Tendo o choro como gênero principal, o grupo avança a partir dele para investigações de outros gêneros brasileiros, como o samba, o maxixe, o baião, integrando culturas do sudeste e nordeste do Brasil. Além de passear por diversos gêneros musicais, o grupo ainda mantém em sua execução a bagagem instrumental erudita da flautista norte-americana de Chicago Julie Koidin, as influências jazzísticas do bandolinista potiguar Diogo Guanabara, e as vivências de música popular de raiz do violonista, também potiguar, Caio Padilha.



Entre em contato: [ulyssesfreire@tribunadonorte.com.br](mailto:ulyssesfreire@tribunadonorte.com.br)

VEÍCULO: LIEGE BARBALHO

DATA: 09.07.15

De lá pra cá

Por: **Colaboração** | em 8 de julho de 2015 - 15:45h



### Trio apresenta-se no projeto Som da Mata

Quem sobe ao palco do **Parque das Dunas** neste domingo, às 16h30, é o trio **Choro de Lá Pra Cá**. Tendo o ritmo como foco principal, o grupo viaja por outros gêneros brasileiros como o samba, o maxixe, o baião, integrando culturas do sudeste e nordeste do Brasil. O trio ainda mantém em sua execução a bagagem instrumental erudita da flautista norte-americana **Julie Koidin**, as influências jazzísticas do bandolinista **Diogo Guanabara** e as vivências de música popular de raiz do violonista **Caio Padilha**.

**VEÍCULO: PONTO DE VISTA ONLINE**

**DATA: 09.07.15**

Trio 'Choro de Lá pra Cá' é atração do Som da Mata em Natal



O projeto Som da Mata, que anima os natalenses que visitam o Parque das Dunas, recebe na sua próxima edição o trio 'Choro de Lá pra Cá'. A apresentação começa às 16h30 deste domingo (12). Com o choro como gênero principal, o grupo avança a partir dele para outros gêneros brasileiros, como o samba, o maxixe, o baião, e integra culturas do Sudeste e Nordeste do Brasil. A entrada no parque custa R\$ 1. A banda surgiu do encontro de três músicos interessados em música popular brasileira. Além dos passeios por diversos gêneros musicais, o grupo ainda mantém a bagagem instrumental erudita da flautista norte-americana de Chicago Julie Koidin, as influências do jazz do bandolinista potiguar Diogo Guanabara, e as vivências de música popular de raiz do violonista, também potiguar, Caio Padilha.

**Serviço:**

Show: Choro de Lá Pra Cá

Local: Anfiteatro Pau-brasil | Parque das Dunas

End: Av. Alexandrino de Alencar, s/nº – Tirol

Dia: 12 de julho (domingo)

Hora: 16h30

Ingresso: R\$ 1

**VEÍCULO:** TRIBUNA DO NORTE ONLINE/CHITHIA LOPES

**DATA:** 09.07.15

**Diogo Guanabara trio é o convidado do 'Janela Aberta' nesta quinta-feira, no Sesc Centro**

9 de julho de 2015 por Cinthia Lopes

O projeto Janela Aberta Sesc desta quinta-feira (9), às 19h, no terraço do Sesc Cidade Alta, terá como atração musical o trio Choro de Lá pra Cá, com os músicos potiguares Diogo Guanabara e Caio Padilha e a flautista estadunidense Julie Koidin, além de participação especial da cantora Camila Masiso. A apresentação acontece no Sesc Centro (Rua Coronel Bezerra, 33 – Cidade Alta).



Choro de Lá Pra Cá uniu músicos de nacionalidades diferentes: Diogo Guanabara, Caio Padilha e a flautista estadunidense Julie Koidin

Para assistir, basta levar 1 kg de alimento não perecível (exceto sal) 1 hora antes do espetáculo e trocar pelo ingresso. Os alimentos arrecadados serão destinados ao programa assistencial Mesa Brasil Sesc.

**VEÍCULO: MAIS RESENHA**

**DATA: 09.07.15**

**Projeto Janela Aberta Sesc**

O trio Choro de Lá pra Cá, com os músicos potiguares Diogo Guanabara e Caio Padilha e a flautista estadunidense Julie Koidin, além de participação especial da cantora Camila Masiso, animam o projeto na noite desta quinta. A apresentação acontece às 19h, no Sesc Centro (Rua Coronel Bezerra, 33 – Cidade Alta). Para ter acesso, basta levar 1 kg de alimento não perecível (exceto sal) 1 hora antes do espetáculo e trocar pelo ingresso. Os alimentos arrecadados serão destinados ao programa assistencial Mesa Brasil Sesc.

**NOTÍCIAS DE INTERESSE:**

**VEÍCULO:** TRIBUNA DO NORTE

**DATA:** 10.07.15

**EDITORIA:** CAPA E POLÍTICA

# Repasse da União para municípios do RN cai 25%

**« ARRECAÇÃO »** Fundo de Participação dos Municípios (FPM) teve redução de 25% na primeira parcela do mês de julho, em comparação ao mesmo período do ano passado. A informação é da Confederação Nacional dos Municípios. Prefeitos também apontam um possível erro de cálculo no repasse extra de 0,5% do FPM, feito no início deste mês. Os gestores municipais aguardavam que o percentual extra fosse calculado sobre a média dos últimos 12 meses, mas foi feito sobre os primeiros seis meses do ano, o que reduziu o valor. **« PÁGINA 3 »**

## Prefeitos apontam queda de 25% na cota do FPM

**« CONTAS PÚBLICAS »** Levantamento da Confederação dos Municípios mostra que houve uma nova redução na transferência do Governo Federal



Glademir Aroldi, presidente da Confederação dos Municípios, reclama do cálculo feito para o repasse às prefeituras

A crise dos municípios potiguares se agrava. O mais recente episódio foi a frustração de receita registrada no repasse da primeira parcela do mês de julho, referente ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A redução registrada foi de 25% no comparativo com o mesmo período do ano passado, de acordo com os cálculos divulgados pela Confederação Nacional dos Municípios.

O estudo divulgado ontem pelo presidente em exercício da CMN, Glademir Aroldi, informa que será creditado nas contas das prefeituras brasileiras, referente ao 1º decêndio do mês de julho, o valor de R\$ 1,941 bilhão, descontada o Fundeb (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Com este novo repasse, no acumulado de 2015, o FPM apresenta uma queda de 2,12% em termos reais (descontada a inflação).

Para os municípios do Rio Grande do Norte, os repasses vão somar R\$ 82,3 milhões. As prefeituras menores (coeficiente 0,6) terão direito a R\$

284,6 mil.

O presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (Femurn), Francisco José Júnior, observou que as prefeituras recebem demandas crescentes e, na contramão, os recursos reduzem. "O custo básico que temos que arcar em nossas prefeituras, estão muito aquém do que é repassado. As receitas estão decadentes, tornando a gestão insustentável economicamente. Como se não bastasse as reduções, ainda há a possibilidade de erro de cálculo. Estamos estudando como vamos solicitar a reposição destes valores. A situação preocupa", observou.

O prefeito de Assu, Ivan Júnior, avaliou que esse é o pior momento já vivido pelos municípios nessa crise do pacto federativo. "A nossa realidade é muito cruel em relação a situação financeira. Os municípios enfrentam uma realidade muito difícil. Todos os prefeitos aplicaram o piso salarial, estavam discutindo outros benefícios com as categorias e agora en-

### NÚMEROS

**1,9 bilhão**

foram repassados para as prefeituras brasileiras na primeira cota do Fundo de Participação de julho

**82 milhões**

milhões foram repassados às prefeituras do Rio Grande do Norte, na primeira cota de julho do Fundo de Participação

**284 mil**

mil brutos foram destinados às prefeituras menores do Rio Grande do Norte, no primeiro repasse deste mês

frentam essa queda das receitas", observou.

Ivan Júnior destacou ainda que os prefeitos vivem a incerteza porque não há uma fixação

real de arrecadação do FPM. "É uma incerteza muito grande. E esse ano, todos os meses a média foi menor do que o ano passado. E nesse mesmo período tivemos aumento de energia, piso do professor. Os municípios vivem o pior momento no que diz respeito ao pacto federativo. O governo quebrou qualquer tipo de relacionamento", avaliou Ivan Júnior.

Para o prefeito de Vera Cruz, João Paulo Cabral, a situação é delicada e exige atenção. "As cotas estão vindo muito menores do que as registradas nos meses anteriores, o quadro inflacionário também tem contribuído para o agravamento. Isso vem comprometendo a permanência de atividades nos municípios, temos que pagar fornecedores, funcionários, e arcar com outros custos, o FPM repassado está sendo insuficiente. Se a situação de decréscimo persistir nos meses seguintes, sem dívidas, os serviços essenciais também serão comprometidos", disse o prefeito de Vera Cruz.

## Repasse extra frustrou os municípios

As prefeituras receberam a primeira parcela do ajuste do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), além do repasse regular da cota do mês de julho. O valor a ser transferido será de R\$ 946.065.290,15. Segundo cálculos da Confederação Nacional de Municípios (CNM), esse valor é 0,33% menor que o projetado pela entidade anteriormente.

O montante é referente à arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) entre janeiro e junho deste ano. Esta elevação no FPM é conquista do movimento municipalista, fruto da articulação da CNM com o Congresso Nacional e o governo federal, que demandou inúmeras mobilizações, reuniões e foi pauta da XVII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios.

De acordo com a Emenda Constitucional 84/2014, os primeiros dois repasses – de 2015 e 2016 – serão de 0,5% cada. O repasse será feito sempre no primeiro decêndio de julho. “É definitivo. É conquista da CNM, das entidades estaduais e dos prefeitos com um todo”, disse o presidente da CNM em exercício, Glademir Aroldi.

O repasse extra de 0,5% do Fundo de Participação dos Muni-



Francisco Silveira destaca desproporção entre receitas e despesas

cípios, feito no início deste mês, também frustrou os prefeitos do Rio Grande do Norte. Os gestores municipais aguardavam que o percentual fosse calculado sobre os últimos 12 meses. Mas, na verdade, o Governo fez o repasse sobre os primeiros seis meses do ano.

O prefeito de Assu, Ivan Júnior, disse que ocorreu um erro porque a lei aprovada no Congresso não definiu que o percentual seria sobre os últimos 12 meses. O gestor assuense lembrou que a folha do

décimo terceiro, adiantada em junho, foi paga apostando no repasse de 0,5%, que terminou frustrado. O presidente da Femurn, Francisco José Júnior, alerta que a situação fica mais grave, porque os custos das prefeituras têm aumentado. Ivan Júnior lembrou que já há uma mobilização da Confederação Nacional dos Municípios para que seja aprovado um projeto corrigindo essa cota extra do FPM e contabilizando em 12 meses e não nos últimos seis meses.

## Confederação mostra reduções nas transferências

A Confederação Nacional dos Municípios divulgou um balanço sobre a primeira parcela referente a julho. O montante contabilizou R\$ 1,94 bilhão, já descontada a retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Em valores brutos, ou seja, com a retenção do Fundo, o repasse totaliza R\$ 2,42 bilhões. Esse valor é menor do que o primeiro decêndio de julho do ano passado, registrado em R\$ 3,26 bilhões. Essa diferença aponta uma queda de 25,76% no repasse, segundo dados elaborados pela Confederação Nacional de Municípios (CNM).

A entidade explicou que com este novo repasse, o FPM acumulado de 2015 apresenta uma queda de 2,12% em termos reais, somando R\$ 47,409 bilhões. No mesmo período do ano anterior, o acumulado ficou em R\$ 48,435 bilhões.

De acordo com a Receita Federal, a previsão para julho deste ano é de queda de 17% em relação a julho do ano passado.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: ECONOMIA

# Estados ganharão 'fundos'

« DESENVOLVIMENTO » Medida provisória vai criar fundos para estados que tiverem perdas de ICMS. Recursos virão de repatriação de dinheiro

Brasília (AE) - Senadores acertaram com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, ontem, detalhes sobre a criação do fundo de compensação para Estados que perderem recursos com a reforma do ICMS. Ficou definida a cobrança de 35% sobre a repatriação de recursos de brasileiros no exterior não declarados à Receita Federal. As mudanças precisam ser aprovadas pelo Congresso.

Na próxima segunda-feira, 13, o governo vai editar uma medida provisória que cria o fundo de compensação, além de um fundo de investimentos e desenvolvimento regional. Dos 35% cobrados sobre o valor repatriado, 17,5% serão relativos a uma multa e outros 17,5% de imposto para legalizar o montante no País. A multa será definida através de um projeto de lei do senador Randolfe Rodrigues (P-SOL-AP), que tramita na Casa. Já o imposto, será vinculado aos fundos por uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

Pela proposta, os brasileiros interessados em trazer o dinheiro terão um prazo de seis meses para fazer o procedimento. "Não é crime ter conta no exterior. Quem quiser continuar com conta no exterior, continua.



FÁBIO RODRIGUES POZZEBOMIABR

Joaquim Levy: Intenção de acabar "guerra" entre estados

O que o Estado brasileiro vai possibilitar com isso é uma janela de regularização", disse Randolfe, ressaltando que só serão aceitos recursos de fontes lícitas.

Os parlamentares se mostraram confiantes, apesar da dificuldade de estimar o montante a ser repatriado. "Estávamos discutindo a criação do fundo com recursos que não existem, então agora vamos partir de um recurso viável", afirmou Lúcia Vânia (Sem partido-GO). Segundo Blairo Maggi (PR-MT), estudos indicam que cerca de R\$ 200 bilhões de brasileiros estariam no exterior de forma irregular. Na saída do encontro, Levy afirmou

que a criação do fundo será suficiente para compensar perdas com a reforma do ICMS.

"Há um foco muito positivo em avançar na questão do ICMS e nas políticas de desenvolvimento regional", disse Levy. Segundo ele, a reforma do ICMS pode destravar decisões de investimento. "A gente cria um horizonte para os investidores, traz alívio aos governadores".

O líder do governo no Senado, Delcídio Amaral, ressaltou que os governadores terão garantias de que, se as propostas forem aprovadas, os recursos serão destinados aos fundos e poderão ser usados.

## Secretários têm dúvidas se haverá dinheiro suficiente

Brasília (AE) - Secretários de Fazenda estão reticentes em relação à proposta em gestação de usar recursos advindos da repatriação de dinheiro do exterior para compensar as perdas que os Estados terão com a reforma do ICMS. Para os secretários, a preocupação é se haverá repatriação em montante suficiente para cobrir o fundo indefinidamente. "Há um estoque de recursos que poderão ser repatriados, mas ele acaba. O fundo é um fluxo, precisa de recursos continuamente", aponta um secretário.

Outra questão é como se dará a vinculação desses recursos e se haverá algum tipo de obrigatoriedade de que o dinheiro seja repassado. Os Estados estão escaldados com outros fundos constituídos no passado, como o Fundo de Exportação e as compensações previstas na Lei Kandir, cujos recursos são contingenciados ano após ano e não chegam aos cofres estaduais. "A questão central é a garantia de que o fundo não vai exigir que os Estados passem o pires", diz.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: POLÍTICA

# CÂMARA APROVA PROJETO QUE LIMITA GASTOS DE CAMPANHAS

**/ REFORMA /** PROPOSTA APROVADA LIMITA GASTOS DE CANDIDATOS A PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GOVERNADOR E PREFEITO, COM BASE NO VALOR DECLARADO NA ELEIÇÃO ANTERIOR À ENTRADA DA LEI EM VIGOR. DEPUTADOS RECLAMAM DO AÇODAMENTO NA VOTAÇÃO

LUCIANO NASCIMENTO  
AGÊNCIA BRASIL

**A CÂMARA DOS** Deputados aprovou ontem (9) o texto-base do Projeto de Lei (PL) 2.295/15, que regulamenta pontos infraconstitucionais da reforma política. A votação dos destaques ficou para a próxima terça-feira (14). O substitutivo apresentado limita o gasto de campanhas eleitorais de candidatos a presidente da República, governador e prefeito, com base no valor declarado na eleição anterior à entrada da lei em vigor.

Para o primeiro turno, o limite estabelecido é 70% do gasto declarado para o cargo, na circunscrição eleitoral em que houve apenas um turno e 50% do maior gasto para onde houver dois turnos. Caso haja segundo turno, o limite de gasto será 30% superior ao previsto anteriormente. No caso das eleições para senador, deputados estaduais, distrital e vereador, o limite será 70% do maior gasto declarado para o cargo, na circunscrição eleitoral. Para os deputados federais, o projeto limita o valor da campanha a 65% do maior gasto efetuado para o cargo no país.

Deputados do PT, Psol, PSB, PCdoB criticaram o modo como o texto, um substitutivo do relator Rodrigo Maia (DEM-RJ), foi apresentado. Segundo eles, a matéria só poderia ter sido colocada em apreciação após a conclusão das votações da proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata da reforma política.

"A proposta apresentada legitima o financiamento empresarial das campanhas. Na verdade, o que a proposta faz é respaldar uma proposta constitucional de uma matéria que ainda passa por avaliação de sua redação final. O que está acontecendo aqui nem é uma reforma política, nem uma reforma eleitoral verdadeira", disse o deputado Glauber Braga (PSB-RJ).

Mesmo com as críticas, o texto foi aprovado em votação simbólica. Antes, o relator, a pedido de líderes partidários, admitiu todas as 96 emendas apresentadas à proposta.

Apesar da aprovação do texto-base do projeto de lei da minireforma eleitoral (PL 2.295/15), elaborado pelo relator, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), diversos parlamentares criticaram os métodos adotados durante a votação no Plenário.

Para o deputado Ivan Valente (Psol-RJ), não tem sentido fazer um debate "no atropelo", sem que os partidos tenham em mãos o relatório final do relator. "Estão conversando aqui e ali com ele [Maia]. Isso realmente é o método do atropelo", reclamou Valente. Para ele, o projeto votado ontem pode entrar em conflito com destaques da proposta de emenda à Constituição da reforma política (PEC 182/07) que serão analisados em segundo turno na próxima terça-feira (14).

O deputado Henrique Fontana (PT-RS) também questionou o "apodamento" para votar o texto principal. "Há itens no texto que nem têm redação definitiva. Há itens escritos à caneta. Para uma matéria dessa envergadura, não me parece adequado votar isso hoje", reclamou Fontana. "Se optou pelo atropelo, pelo relatório de última hora", completou.

## FINANCIAMENTO

O deputado Júlio Delgado (PSB-MG), por sua vez, criticou especificamente a parte do texto infraconstitucional da reforma política que regulamenta a doação por empresas a partidos. "Não vamos achar que vamos passar por cima da Justiça e do Tribunal Superior Eleitoral, proibindo a doação de empresas para candidatos, mas permitindo que os partidos recebam os recursos e sirvam de atravessadores para levar os recursos



Projeto aprovado estabelece percentuais de gastos para cada cargo de acordo com a votação anterior e com diferenças no primeiro e segundo turno

ao candidato", disse Delgado.

O deputado é citado na Operação Lava Jato por ter recebido recursos de empresas envolvidas com o pagamento de propina. Ele sustentou que as doações foram feitas de maneira legal ao seu partido. "Será que alguns candidatos vão querer receber recurso de determinadas empresas? Os dirigentes do partido vão fazer isso de boa-fé ou para envolver determinados candidatos com determinadas empresas doadoras?", indagou Delgado.

"Admiro a atitude sincera do deputado Delgado, que veio aqui lamentar a situação em que se encontra por conta de doações feitas ao seu partido", disse o deputado Chico Alencar (Psol-RJ).

"Acaba a pessoa ficando envolvida em um esquema", disse o deputado, citando informações de que, na atual legislatura, dez em-

presas fizeram doações a 360 deputados. "Setenta por cento da Câmara come nas mãos da grande burguesia. Isso é contra a democratização que a República brasileira quer", lamentou Alencar.

Em defesa da votação de aspectos infraconstitucionais da reforma política, o deputado Silvío Torres (PSDB-SP) considerou importante tentar aperfeiçoar um projeto que, segundo ele, é coletivo. "Não há nada tão coletivo nesta Casa quanto esta proposta, porque ela diz respeito ao que cada um vive nesta Casa. Não temos a expectativa de que isso vai ser encerrado com aquilo que decidimos. O Senado deve promover mudanças e tenho dúvidas se o TSE não vai baixar uma regulamentação que contrarie a expectativa e o resultado de nossa votação", avaliou Torres.

VEÍCULO: JORNAL DE FATO DATA: 10.07.15 EDITORIA: ECONOMIA

Ascensão

Os resultados anunciados pela Codern sobre o movimento de cargas e embarques correspondem ao primeiro semestre de 2015

Porto de Natal recebeu seis cruzeiros nos últimos meses

## Portos do RN registram aumento de 27% na movimentação

Entre janeiro e junho de 2015, o Estado ultrapassou a marca de 1 milhão de toneladas movimentadas em importação e exportação

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte (CODERN), administradora dos portos do Estado, comemora os resultados apresentados no primeiro semestre de 2015. Comparado com o mesmo período de 2014, a movimentação total portuária teve um crescimento de 27,49%. Foram movimentadas nos seis primeiros meses de 2014, 881.689 toneladas, sendo 190.565 toneladas no porto de Natal e 671.124 toneladas no terminal salineiro de Areia Branca, totalizando 1.098.572 toneladas.

De acordo com a presidência da Codern, o saldo



Miguel Nascimento

Chegada de mais uma embarcação no porto de Natal

de toneladas movimentadas em importação e exportação, com 233.082 toneladas movimentadas no Porto de Natal mais 864.490 toneladas no Terminal Salineiro de Areia Branca, totalizando 1.098.572 toneladas.

positivo foi puxado pelo aumento do volume importado de trigo e pela exportação de sal e frutas tropicais. O fato do Rio Grande do Norte possuir parques eólicos também nos possibilitou receber equipamentos que serão utilizados pelo setor.

A movimentação geral de

contêineres também registrou alta de 5.000 toneladas embarcadas e desembarcadas a mais do que em 2014.

"O aumento da nossa movimentação de cargas, atesta o vigor do sistema portuário no Rio Grande do Norte, que nos últimos tempos recebeu importantes investimentos

do Governo Federal, nos dando a certeza da nossa contribuição para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, e provando que a Ponte Newton Navarro não impede a movimentação de nenhum navio de cargas", comemora Emerson Fernandes, diretor-presidente da Codern.

Em 2014, o porto de Natal recebeu seis cruzeiros e até o final de 2015 receberemos um total de sete, totalizando 15 navios cruzeiros. Uma média de 10.000 turistas já passou pelo novo terminal marítimo de passageiros do porto de Natal, que foi inaugurado em 2014.

Para Marco Ferraz, diretor da Cia Brasil, membro da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos, o terminal de Natal está pronto para receber turistas do mundo todo, através de novos cruzeiros, possibilitando um acréscimo a economia do Rio Grande do Norte de até R\$ 60 milhões por ano. "Nós temos todo o interesse de atrair novos cruzeiros para Natal. Para isso precisamos da união e do apoio do Governo do Estado, da Prefeitura de Natal e entidades do setor", observou, em recente visita ao Rio Grande do Norte.

A Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (ABEMAR) tem a intenção de criar uma rota fixa de cruzeiros no Nordeste, dentro do projeto chamado "Brasil o ano todo".

**4. RODA VIVA**

## **CRISE AUMENTA TAXA DE “MORTALIDADE DE EMPRESAS” POTIGUARES**

### **MORTALIDADE EMPRESARIAL**



Já houve um tempo em que o índice de mortalidade infantil era um verdadeiro fantasma para os gestores públicos do nosso Estado. No meio dessa crise aparece um outro índice de mortalidade que deve preocupar a toda sociedade: o índice de mortalidade de empresas. Circula um número que deveria preocupar a todos, inclusive quem não tem empresa: Ao longo do ano de 2014 foram fechadas 869 empresas no RN. Nos primeiros seis meses do ano foram fechadas 4.569 empresas no Estado. É um dos mais cruéis retratos da crise

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 10.07.15 EDITORIA: ECONOMIA

# DESEMPREGO CHEGA A 8,1%

/ Pnad / DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA E AUMENTO DO NÚMERO DE PESSOAS EM BUSCA POR TRABALHO INFLUENCIARAM NO RESULTADO TRIMESTRAL, O PIOR DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

A TAXA DE desemprego atingiu - no trimestre de março a maio - 8,1%. No mesmo trimestre do ano passado o resultado foi 7%. Os dados constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No trimestre encerrado em fevereiro deste ano, a taxa alcançou 7,4%.

A Pnad Contínua abrange 3.464 municípios de todo o país. O levantamento engloba 210 mil domicílios.

Os dados divulgados pelo IBGE indicam que o rendimento médio real do brasileiro atingiu R\$ 1.863 no período, ficando estável em relação ao trimestre imediatamente anterior, de dezembro a fevereiro de 2015, que foi R\$ 1.877. O rendimento do mesmo trimestre do ano passado foi R\$ 1.870.

Já a massa de rendimento real (total dos rendimentos) recebida em todos os trabalhos para o trimestre encerrado em maio foi R\$ 166,1 bilhões. Esse valor não apresentou variação estatisticamente significativa em ambos os períodos de comparação, na avaliação do IBGE.

Os indicadores da Pnad Contínua são calculados por trimestres, com base em informações dos últimos três meses da pesquisa. A taxa do trimestre terminado em maio de 2015 foi calculada a par-



► Mercado é incapaz de absorver novos trabalhadores e Brasil está com 8,15 milhões de desempregados

mercado não está sendo capaz de absorver esses trabalhadores. A população desempregada no trimestre encerrado em maio cresceu 18,4% frente ao mesmo período do ano passado. São 8,157 milhões de desempregados.

Na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro, o aumento foi de 10,2%. O número de pessoas ocupadas, por sua vez, teve um crescimento de 0,3% frente ao mesmo período de 2014, con-

Já as pessoas fora do mercado de trabalho - em idade para trabalhar, mas que não procuram emprego - aumentaram 1,4%, para 63,696 milhões. Uma das razões para o aumento da procura por emprego no país é a queda da renda. Mais e mais pessoas voltam ao mercado de trabalho buscando recompor a renda da família. O rendimento médio dos trabalhadores do país ficou em R\$ 1.863 nos três meses encerrados em maio, com queda de 0,7% em rela-

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos para o trimestre encerrado em maio (R\$ 166,1 bilhões) não apresentou variação significativa.

Para tentar conter o aumento do desemprego, o governo encaminhou ao Congresso nesta segunda (6) uma medida provisória que permite a redução da jornada de trabalho em até 30%, com redução do salário. Chamada de PPE (Programa de Proteção ao Emprego), a proposta prevê que o



► Estimativa da CNI é que retração econômica seja de 1,6%

/ MURCHOU /

## CNI INDICA RETRAÇÃO MAIOR DO PIB EM 2015

COM A QUEDA da atividade industrial e o aumento da inflação, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reduziu as estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas no país) e a atividade industrial para 2015. A previsão, segundo o relatório trimestral Informe Conjuntural, divulgado ontem, é que o PIB fechará o ano com retração de 1,6% e que o PIB industrial recue 3,8%.

No relatório divulgado em abril, a projeção para o ano era de retração de 1,2% no PIB e de 3,4% PIB industrial.

As previsões para 2015 indicam que a inflação ficará em 9,1%, estimativa acima do limite máximo da meta de 6,5% fixado pelo governo. "Esse dado está indicando claramente que este ano a meta não vai ser cumprida sequer no seu teto", diz o gerente executivo de Políticas Econômicas da CNI, Flávio Castelo Branco.

O relatório prevê que

a retração de 3,8% do PIB da indústria em 2015 resultará das quedas de atividades como a da indústria de transformação (-6,4%) e da construção (-5,2%). De acordo com o relatório, a queda da indústria, somada ao menor poder de consumo das famílias, deve levar o setor de serviços a uma redução de 1% este ano.

A avaliação da CNI é que a recuperação da economia só deverá ocorrer em 2016. "Houve aprofundamento do quadro negativo, a deterioração da economia nos quatro primeiros meses foi mais intensa do que esperávamos no início do ano. A visão mais otimista de que essa recuperação possa começar na segunda metade do ano fica mais distante e deve ocorrer a partir de 2016", disse Flávio Castelo Branco.

No Informe Conjuntural, a CNI avalia que os caminhos para melhorar a situação podem ser as exportações e o investimento em infraestrutura. "Tudo isso, porém, tem impacto

Os indicadores da Pnad Contínua são calculados por trimestres, com base em informações dos últimos três meses da pesquisa. A taxa do trimestre terminado em maio de 2015 foi calculada a partir das informações coletadas em março, abril e maio de 2015.

Com a desaceleração da economia - o PIB encolheu 0,2% no primeiro trimestre deste ano - o

trabalho encerrado em fevereiro, o aumento foi de 10,2%. O número de pessoas ocupadas, por sua vez, teve um crescimento de 0,3% frente ao mesmo período de 2014, considerado estabilidade pelo IBGE. São 92,104 milhões de brasileiros empregados. Houve queda de 0,2% na comparação ao período encerrado em fevereiro, também considerado estabilidade pelo IBGE.

mercado de trabalho buscando recompor a renda da família.

O rendimento médio dos trabalhadores do país ficou em R\$ 1.863 nos três meses encerrados em maio, com queda de 0,7% em relação ao período terminado em fevereiro. Na comparação com o período terminado em maio de 2014, houve queda de 0,4%. Em ambos os casos, há estabilidade para o IBGE.

gunda (6) uma medida provisória que permite a redução da jornada de trabalho em até 30%, com redução do salário. Chamada de PPE (Programa de Proteção ao Emprego), a proposta prevê que, no caso da redução de 30% do salário, o trabalhador receberá na prática 15% a menos, já que outros 15% serão complementados pelo governo com recursos do FAT.

ser cumprida sequer no seu teto", diz o gerente executivo de Políticas Econômicas da CNI, Flávio Castelo Branco.

O relatório prevê que o consumo das famílias diminuirá 1,2%, e taxa média de desemprego será de 6,7%. A estimativa é que os investimentos caiam 7,7%. Pelas projeções da CNI,

No Informe Conjuntural, a CNI avalia que os caminhos para melhorar a situação podem ser as exportações e o investimento em infraestrutura. "Todavia, ambos têm impacto limitado no curto prazo e dependem de coordenação adequada de políticas para se materializarem", destaca o texto.

## FAZENDA FOI CONTRA PROGRAMA

O Ministério da Fazenda foi contrário ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE), anunciado na segunda-feira pelo governo para evitar demissões em setores considerados estratégicos, conforme matéria do jornal O Estado de São Paulo. De acordo com a reportagem, a área técnica do ministério apresentou restrições

ao programa e à saúde financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), de onde sairão os recursos para complementar os salários dos funcionários que aderem ao plano.

Fontes que participaram das discussões do PPE disseram que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, não concordou com o orça-

mento estipulado para bancar até 15% dos salários dos empregados. Ele ainda teria restrições à forma como o governo, mais uma vez, vai intervir em relações privadas. A medida também beneficia setores específicos, que serão escolhidos por um comitê composto por ministros de Estado, o que vai na contramão da defesa de Levy pelo

fim do "patrimonialismo".

Ao assumir o ministério, Levy condenou a prática muito usada pelo seu antecessor, Guido Mantega, de adotar políticas específicas para setores escolhidos. Levy defendeu a "impessoalidade" nos negócios do Estado nas relações econômicas e na provisão de bens públicos, incluindo os sociais.

## / STRESS /

### BOLSA DE XANGAI TEM DIA DE ALÍVIO

#### UMA DAS MAIORES

preocupações da economia mundial no momento, a bolsa de valores de Xangai teve o maior ganho diário em seis anos. O forte avanço se deve a uma recuperação da confiança dos investidores, depois de o governo chinês voltar a atuar para tentar estimular as compras de papéis.

O índice Xangai Composto subiu 5,8%. Já o Shenzhen Composto, que acompanha empresas menores, avançou 3,76%. Em Hong Kong, por sua vez, o índice Hang Seng teve alta de 3,73%. Na Coreia do Sul, o Kospi teve ganho de 0,58%. E em Tóquio o índice Nikkei terminou em leve alta de 0,60%.

Na quarta-feira, o cenário era o aposto. O mercado acionário chinês mostrou sinais de congelamento, com empresas correndo para escapar do desastre. Companhias tiveram a negociação de suas ações suspensas e os índices despencaram após o regulador do mercado chinês alertar sobre um "sentimento de pânico" apoderando-se de investidores.

Com o temor de que esteja

havendo a explosão de uma bolha no mercado acionário chinês, a Comissão Regulatória Bancária do país afirmou que permitirá que os bancos rolem empréstimos garantidos por ações. Além disso, vai encorajar as instituições financeiras a fornecer financiamento no mercado interbancário para a China Securities Finance Corp (CSF), uma empresa apoiada pelo governo e que pode conceder empréstimos para a compra de ações.

A CSF também recebeu autorização da Comissão Reguladora de Valores Mobiliários da China (CSRC, na sigla em inglês) para fornecer mais liquidez para comprar ações de pequeno e médio porte e ofertas públicas de fundo.

Além disso, em uma medida drástica, a agência reguladora de valores mobiliários proibiu que acionistas com participações superiores a 5% vendam seus papéis nos próximos seis meses, numa tentativa de conter a queda nos preços das ações, que está começando a perturbar os mercados financeiros globais.

## / CRIME /

### DEFINIDO PROJETO PARA REPATRIAR DINHEIRO ILEGAL

O MINISTRO DA Fazenda, Joaquim Levy, e senadores da base aliada acertaram num encontro ontem uma série de mudanças na lei que irão permitir que dinheiro de brasileiros no exterior não declarados à Receita Federal possam entrar no país legalmente.

A ideia é que a legalização do dinheiro pague 17,5% de imposto de Renda e igual percentual de multa, totalizando 35% do total. Os recursos poderão continuar no exterior, se o contribuinte desejar, mas eles terão que ser informados à Receita Federal. Haverá um prazo de 180 dias para fazer a regularização. Segundo os senadores, a Fazenda estima que possa haver US\$ 200 bilhões de dinheiro não



► Ministro Levy pretende que legalização pague 17% de imposto de renda

declarado fora do país.

"A ideia é encontrar fontes para avançar na política de infraestrutura dentro da ideia de desen-

volvimento regional e no ICMS, que destrava investimentos", disse o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, após o encontro.

Os senadores querem aprovar o projeto para viabilizar, com os recursos provenientes da cobrança, mudanças no recolhimento do ICMS, tornando esse imposto mais simples. Os estados que teriam perdas com a mudança do imposto exigem uma compensação. Também será criado um fundo para dotar os estados de recursos para obras públicas no setor de infraestrutura.

Segundo o senador Blairo Maggi (PR-MT), a ideia é que uma parte do dinheiro das multas e do imposto de repatriação abasteça um fundo que vai compensar as perdas dos estados. A estimativa é que esse fundo necessite de R\$ 600 milhões a R\$ 1 bilhão por ano.

**VEÍCULO:** TRIBUNA DO NORTE  
DE WM

**DATA:** 10.07.15

**EDITORIA:** OPINIÃO/JORNAL

**Agnelo** A Assembleia Legislativa do Estado fará uma homenagem póstuma ao deputado Agnelo Alves realizando uma sessão especial no dia 16, quinta-feira da semana que vem. Começa às 9h30.

**VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE  
E COMENTÁRIOS**

**DATA: 10.07.15**

**EDITORIA: POLÍTICA NOTAS**

### **Decisão do Tribunal**

O ministro Augusto Nardes, relator do processo que avalia as contas do governo no Tribunal de Contas da União (TCU), vai pedir à área técnica da corte que avalie a necessidade de enviar à presidente Dilma Rousseff um ofício com questionamentos adicionais sobre as "pedaladas fiscais" em 2014. Nardes tem sido criticado por excluir do aviso enviado à presidente falhas financeiras apontadas pelo Ministério Público de Contas (MPC), que atua junto à corte. Num re-

querimento ao relator, o procurador Júlio Marcelo de Oliveira pediu que um ofício complementar seja remetido à presidente. Como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo na terça-feira, 7, questões suscitadas pelo ministro substituído André Luís de Carvalho também ficaram de fora da notificação. Enviar as questões adicionais implicaria em aumentar o tempo para que a presidente envie suas respostas. Dilma tem até o próximo dia 22 para fazer sua defesa.

**VEÍCULO:** TRIBUNA DO NORTE  
**NEGÓCIOS E FINANÇAS**

**DATA:** 10.07.15 **EDITORIA:** ECONOMIA

## Desemprego aumenta

Sobe para 8,1% a taxa de desemprego no Brasil, no segundo trimestre terminado em maio, revela o IBGE. Representa uma alta em relação ao mesmo período do ano anterior (7%) e também em relação ao trimestre encerrado em fevereiro deste ano (7,4%). O resultado é o mais alto desde o início da série histórica, em 2012. No trimestre encerrado em abril deste ano, o desemprego registrado tinha sido de 8%. O número de pessoas desempregadas entre março e maio subiu para 8,2 milhões, alta de 10,2% em relação ao trimestre anterior, de dezembro a fevereiro (quando o número de desempregados era de 7,4 milhões).

**AValiação** Em um novo levantamento, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo PIB do Brasil, e prevê redução de 1,5% em 2015, pertinho da previsão do mercado pelo boletim semanal Focus. Para 2016, o organismo prevê crescimento mais brando, de 0,7%, em vez de 1%. Já a CNI prevê contração maior para a economia e do PIB industrial em 2015. A recuperação econômica fica mais distante a cada estatística divulgada.

### Safra (I)

Enquanto a economia patina, a estimativa da safra nacional de grãos aponta para novo recorde e chega a 206,3 milhões de toneladas. O aumento é de 6,6% ou 12,7 milhões acima da obtida na safra 2013/14, quando alcançou 193,62 milhões de toneladas. Os números são da Conab. O aumento é de 1,8 milhão de toneladas sobre o levantamento do mês passado.

### Safra (II)

Já o IBGE, na sexta estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 205,8 milhões de toneladas, 6,7% acima da obtida em 2014 (192,9 milhões de toneladas) e maior 1.489.457 toneladas (0,7%) que a avaliação de maio. A estimativa da área a ser colhida é de 57,5 milhões de hectares, um acréscimo de 1,9% frente à área colhida em 2014.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: ECONOMIA

# Exportações do RN tendem a crescer

«VOO CARGUEIRO» Expectativa é de que as exportações cresçam com o início da safra da fruticultura. A Caliman aumentará o volume de mamão exportado em 30 toneladas. A Doce Mel passará a exportar melão pelo aeroporto

NADJARA MARTINS  
Repórter

O primeiro mês de operações do avião cargueiro MD-11F, que liga Natal à Frankfurt, na Alemanha, não encontrou resposta imediata dos exportadores potiguaros. Em média, 23 toneladas de cargas oriundas do Estado foram transportadas por voo – apenas 25% da capacidade total do cargueiro. A rota atende, principalmente, a fruticultura potiguar, que vê na Europa o principal mercado consumidor. Produtores defendem, porém, que a retomada das exportações se inicia agora, com o início da safra da fruticultura: a Caliman, maior produtora de mamão do Estado, aumentará a exportação de 20 toneladas para 50 toneladas de mamão a partir do próximo domingo (12). Já a Doce Mel, com produção no RN e na Paraíba, vai iniciar as exportações de melão pelo aeroporto.

De acordo com a Lufthansa Cargo, 130 toneladas foram transportadas nos primeiros cinco voos cargueiros. O primeiro, no dia 7 de junho, partiu de Natal com apenas 14 toneladas de carga embarcada no Rio Grande do Norte. Outras 50 toneladas foram embarcadas em Viracopos, São Paulo, de onde a aeronave parte. Para a companhia, apesar de o início das operações ser em período de entressafra – ou seja, baixa demanda –, a rota é considerada positiva.

“A partir de setembro, espera-se um aumento da demanda de frutas para exportação e, da de frutas para exportação e, claro, um aumento na capacidade utilizada em Natal em relação à Viracopos no voo compartilhado”, ressaltou Eduardo Faria, suporte comercial e de Marketing para a América do Sul, Caribe e Flórida da companhia. O Consórcio Inframérica, administrador do aeroporto Aluizio Alves, informou que o incremento no volume de cargas transportadas dentro do terminal chegou a 20%.

O voo será mantido em “período de testes” por quatro meses, como forma de avaliar a demanda local. De acordo com a Receita Federal, as cargas transportadas durante os primeiros voos também eram oriundas da Paraíba e de Pernambuco. “Alo-



No primeiro mês de operação, o voo cargueiro MD-11F (Natal à Frankfurt) transportou, em média, 23 toneladas de cargas do Estado

## VOOS DA LUFTHANSA

### Exportação do RN por voo

7 de junho de 2015:  
14,2 toneladas  
Destinos: Alemanha e Suíça

14 de junho de 2015:  
16,5 toneladas  
Destinos: Alemanha e Suíça

21 de junho de 2015:  
24,7 toneladas  
Destinos: Alemanha, França, Reino Unido, Suíça

28 de junho de 2015:  
34 toneladas  
34 toneladas  
Destinos: Alemanha, França, Portugal, Reino Unido, Suíça

7 de julho de 2015:  
25 toneladas  
Destinos: Alemanha, Reino Unido, Suíça

Fonte: Receita Federal

tação não atingiu, mas isso já era esperado, até porque um voo no início das operações se comporta desta forma”, avalia Jorge Luiz da Costa, auditor de controle externo da Receita Federal. Na avaliação de Costa, a rota setornou atrativa para a companhia alemã por três fatores: a infraestrutura aeroportuária, a redução da alíquota do ICMS

sobre o querosene de aviação e a redução do tempo de conexão com a Europa. Há uma economia de três horas de viagem no voo que liga Natal à Frankfurt, se comparada a rota com saída de São Paulo.

### Retomada

Nos últimos anos, o mercado exportador encolheu no Rio Grande do Norte. A cotação do dólar em baixa prejudicava a competição no mercado externo, bem como a crise Européia, principal consumidor das frutas potiguaras, e a contínua redução da oferta de voos para o Rio Grande do Norte. Um exemplo da situação do segmento exportador foi o fim das exportações pela empresa Del Monte, maior produtora de banana do RN. Dentro do segmento, há divergências quanto ao impacto da chegada do novo voo.

Para Atila Feitosa, proprietário da empresa de logística de exportação Hunos, não há grande expectativa de resposta imediata do setor produtivo. “Como o dólar está extremamente favorável, há uma tendência de que se aumente as exportações, mas isso ainda não aconteceu. Como todo mundo estava com o freio puxado nos últimos anos, não é de uma hora para outra que você volta a produzir, é preciso respirar um ciclo”, analisa.

De acordo com dados da Se-



Jorge Luis, da Receita, avalia início do transporte aéreo de cargas

cretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, entre janeiro e maio de 2015, as exportações de fruta somaram US\$ 85,4 milhões – 9% a menos que o registrado no mesmo período do ano passado. Embora o mamão e o melão tenham crescido junto ao mercado externo, a banana reduziu em 88% as exportações.

A Caliman pretende aumentar as exportações de 90 palets por semana para até 200 palets ao longo do semestre. “Vai aumentar a exportação”, a tendência é que aumente. O que existe é uma questão de adaptação, quando você lida com agricultura nada acontece de um tempo para outro”, afirmou José An-

tônio Facini, representante regional da Caliman.

Os produtores, porém, continuam utilizando outras rotas, visto que o cargueiro atende apenas uma demanda semanal. “Há uma melhora significativa pois, além de não pagar o frete (rodoviário), eu tenho mais opções de distribuição”, afirma o diretor comercial da parabiliana Doce Mel, que exporta cerca de 70 toneladas por semana de mamão. “Mesmo com o voo sempre vamos ter que usar outros, pois quem escolhe onde quer receber a carga é o nosso cliente”, pontua. Quando maior a malha aérea, porém, maior a possibilidade da carga ser escoada pelo terminal potiguar.

## Rota europeia não beneficiará setor pesqueiro

Embora também tenha forte presença nas exportações potiguaras, o segmento pesqueiro não sentiu impacto, ainda, com a chegada do novo voo. De acordo com a Receita Federal, embora mantenha o transporte aéreo, o segmento não é beneficiado pela rota europeia, visto que o mercado do atum e do meca potiguaros é os Estados Unidos.

Há quinze anos, o RN já teve forte representação nas exportações de pescado brasileiro. No início dos anos 2000, fretamentos eram realizados para o transporte do pescado, que chegava a 100 toneladas de peixe exportado por voo. “O problema é que as exigências (para exportar) são muito grandes, e os que sobram adotaram o mercado interno”, analisa Atila Feitosa, proprietário da empresa Hunos.

Para o professor Otomar Lopes Cardoso, assessor técnico da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, o Estado potiguar tem produção suficiente para atender a demanda do cargueiro. Entretanto, é preciso tempo e negociação.

“Como a rota é nova, você tem um custo aéreo a ser negociado, e agora que a Lufthansa deve ter iniciado as capturas de exportadores e importadores. Temos capacidade, e até mais do que isso”, avalia o especialista em comércio exterior.

Para Cardoso Júnior, nem toda a exportação potiguar será atendida via aérea, pois tudo depende do mercado consumidor e das características do produto. Se o mercado prefere o produto fresco, é possível que ele siga por modal aéreo. Entretanto, é preciso que o preço final custeie o frete aéreo. “A gente tem outra perspectiva que se abre, que pode ser o hortifrutigranjeiro. E há as flores ornamentais, que tem a oportunidade de desenvolver mercado”, analisa.

ria, suporte comercial e de marketing para a América do Sul, Caribe e Flórida da companhia. O Consórcio Inframérica, administrador do aeroporto Aluizio Alves, informou que o incremento no volume de cargas transportadas dentro do terminal chegou a 20%.

O voo será mantido em "período de testes" por quatro meses, como forma de avaliar a demanda local. De acordo com a Receita Federal, as cargas transportadas durante os primeiros voos também eram oriundas da Paraíba e de Pernambuco. "Alo-

27 toneladas  
Destino: Alemanha, Reino Unido, Suíça

Fonte: Receita Federal

tação não atingiu, mas isso já era esperado, até porque um voo no início das operações se comporta desta forma", avalia Jorge Luiz de Costa, auditor de controle externo da Receita Federal. Na avaliação de Costa, a rota se tornou atrativa para a companhia alemã por três fatores: a infraestrutura aeroportuária, a redução da alíquota do ICMS

gencias quanto ao impacto na chegada do novo voo.

Para Átilla Feitosa, proprietário da empresa logística de exportação Hunos, não há grande expectativa de resposta imediata do setor produtivo. "Como o dólar está extremamente favorável, há uma tendência de que se aumente as exportações, mas isso ainda não aconteceu. Como todo mundo estava com o freio puxado nos últimos anos, não é de uma hora para outra que você volta a produzir, é preciso respeitar um ciclo", analisa.

De acordo com dados da Se-

ce truta somaram 1,33 85,4 milhões - 9% a menos que o registrado no mesmo período do ano passado. Embora o mamão e o melão tenham crescido junto ao mercado externo, a banana reduziu em 88% as exportações.

A Caliman pretende aumentar as exportações de 90 palets por semana para até 200 palets ao longo do semestre. "Vai aumentar (a exportação), a tendência é que aumente. O que existe é uma questão de adaptação, quando você lida com agricultura nada acontece de um tempo para outro", afirmou José An-

toniam utilizando outras rotas, visto que o cargueiro atende apenas uma demanda semanal. "Há uma melhora significativa pois, além de não pagar o frete (rodoviário), eu tenho mais opções de distribuição", afirma o diretor comercial da paraíba Doce Mel, que exporta cerca de 70 toneladas por semana de mamão. "Mesmo com o voo sempre vamos ter que usar outros, pois quem escolhe onde quer receber a carga é o nosso cliente", pontua. Quando maior a malha aérea, porém, maior a possibilidade da carga ser escoada pelo terminal potiguar.

terror.

Para Cardoso Júnior, nem toda a exportação potiguar será atendida via aérea, pois tudo depende do mercado consumidor e das características do produto. Se o mercado prefere o produto fresco, é possível que ele siga por modal aéreo. Entretanto, é preciso que o preço final custeie o frete aéreo. "A gente tem outra perspectiva que se abre, que pode ser o hortifrutigranjeiro. E há as flores ornamentais, que tem a oportunidade de desenvolver mercado", analisa.

## Movimentação portuária cresce 27,5%

De acordo com a Companhia de Docas do Rio Grande do Norte (Codern), que administra os portos do Estado, a movimentação aérea não compete com o transporte marítimo. No primeiro semestre deste ano, houve um aumento da movimentação portuária de 27,49%, de acordo com nota enviada à reportagem pela companhia.

Dados compilados pela Companhia mostra que, entre janeiro e junho de 2014, as exportações e importações somaram 861.689 toneladas. No mesmo período deste ano, o volume ultrapassou 1 milhão de toneladas.

Em nota, o diretor-presidente da Codern, Emerson Fernandes, explicou que o aumento foi puxado pelas importações de trigo e exportação de sal e frutas do mar. Além disso, os parques eólicos potiguares também contribuíram com a importação de equipamentos. Segundo ele, a "a Ponte Newton Navarro não impede a movimentação de nenhum navio de cargas", asseverou.

### Negociações

A chegada do cargueiro alemão não é o único investimento dos alemães no Rio Grande



Consul Alex Geppert diz que estuda-se importar vinho da Renânia

do Norte. Desde 2009, o Consulado Alemão no RN trabalha a aproximação de investidores dos estados de Baden-Württemberg e Renânia-Palatinado. Semana passada, a sétima delegação de empresários visitou o RN, com a proposta de qualificar de mão de obra, analisando a possibilidade de desenvolver as energias renováveis e mão de obra.

"O que a gente já vem fazendo é justamente procurar es-

tados que tenham perfis semelhantes, que estejam baseados nos pequenos e médios empresários, como o RN. Isso facilita com que empresários estejam em pé de igualdade. Com a chegada do voo de Frankfurt, se discutiu a importação de vinho da Renânia", afirma o consul Axel Geppert. De acordo com ele, os alemães procuram parceiros para poder investir no Estado.

## Estado tenta reformulação do Import-RN

A rota de um voo cargueiro, por ter operação mais cara que o comercial, é sustentável se encontrar um fluxo rentável de importações e exportações. Durante o primeiro mês de operações, o Lufthansa MD-11F trouxe cerca de 20 toneladas em insumos para a indústria automobilística - destinada, porém, à empresa Fiat que está instalada em Pernambuco.

Nesse cenário, o Estado tenta reformular pela terceira vez o programa de incentivo às importações, o Import-RN, criado em 2013. De acordo com Otomar Cardoso, assessor técnico da Sedec, o novo projeto já foi reformulado e será encaminhado à Consultoria Geral do Estado (CGE) em breve.

A reformulação, segundo ele, prevê ampliação do prazo de permanência dentro do programa, e abrangência para outros segmentos. Hoje, a redução de ICMS para 2% é concedido para setores de ferreagens, pneus, produtos eletrônicos, oftalmológicos e bebidas. "As empresas precisam estar instaladas no RN e comprovar que o conteúdo vai importar não é fabricado dentro do RN. Um dos segmentos que poderá ser atendido é o automobilístico", disse ele.

## Fluxo das exportações

XXXX

2015  
7 de junho

- Início das operações do primeiro voo cargueiro do RN
- 70 toneladas foram exportadas
- 20 ton embarcaram no RN
- 50 ton embarcaram em SP

Nota: Viracopos (SP) - Natal (RN) - Dakar (África) - Frankfurt (Alemanha)  
 ■ 13h50 horário de chegada no RN  
 ■ 15h20 horário de partida do RN  
 ■ 1h30 horário de chegada na Alemanha

Lufthansa MD-11F é o modelo da aeronave  
 ■ 92 toneladas é a capacidade de transporte de carga  
 ■ 4 meses é o tempo em que o voo vai operar como teste

### Entre junho e julho:

- 1%, a toneladas de fruta do RN foram transportadas
- 22,9 toneladas/voo, em média

### Exportações da fruticultura - De janeiro a maio de 2015

Valor	Variação	Valor
US\$ 85.813.368	9,4% a menos que em 2014	US\$ 93.108.924
foi o total exportado em 2015		foram exportados em 2014

  

<b>Melão</b> 2015: US\$16.719.388 2014: US\$15.188.463	<b>Melancia</b> 2015: US\$ 2.268.759 2014: US\$ 1.324.623
<b>Castanha</b> 2015: US\$ 5.783.697 2014: US\$ 9.573.210	<b>Manga</b> 2015: US\$ 1.779.906 2014: US\$ 2.292.705
<b>Mamão</b> 2015: US\$ 3.811.419 2014: US\$ 3.119.221	<b>Banana</b> 2015: US\$ 530.653 2014: US\$ 4.666.606

Fonte: Lufthansa Cargo/Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: ECONOMIA

# Desemprego atinge 8,1%, maior nível desde 2012

« PESQUISA » No total, 8,157 milhões de pessoas estão atrás de emprego no Brasil, um número também recorde, segundo pesquisa do IBGE

**R**io (AE) - O mercado de trabalho brasileiro voltou a dar mostras de fraqueza, com o índice de desemprego subindo para 8,1% no trimestre encerrado em maio, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Esse número é o maior da série da pesquisa, iniciada em 2012. No mesmo período do ano passado, o índice era de 7%. No total, 8,157 milhões de pessoas estão atrás de emprego no Brasil, um número também recorde.

Mas o número de desempregados poderia ser ainda maior caso alguns brasileiros não tivessem recorrido a um "plano B". Muitos têm passado a trabalhar por conta própria (categoria que engloba desde profissionais autônomos até vendedores ambulantes) ou até se converterem em empregadores.

Na comparação com o trimestre até maio de 2014, o emprego por conta própria aumentou 4,4%. Isso significa 934 mil pessoas a mais nessa condição. Os empregadores, por sua vez, cresceram 8,1% no período, um acréscimo de 299 mil pessoas.



ANA SILVA

Há 1,269 milhão de pessoas a mais na fila do desemprego

Por outro lado, em 12 meses até o trimestre encerrado em maio de 2015, 708 mil pessoas deixaram de ser trabalhadores formais no setor privado.

## Qualidade

Mesmo assim, a leitura é de que a qualidade do emprego se perde no meio desse processo, já que o trabalhador perde o que se chama de rede de proteção, como o fundo de garantia e o seguro-desemprego, entre outros benefícios. "A pesquisa mostra

perda da carteira de trabalho, com queda no emprego. E sabemos que perder carteira de trabalho é perder estabilidade", disse Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE. "Mais pessoas buscam trabalho diante da estabilidade que está se desfazendo."

Na comparação com o trimestre até maio do ano passado, há ao todo 1,269 milhão de pessoas a mais na fila do desemprego, uma alta de 18,4% no período, outro recorde. Isso porque a

geração de vagas foi insuficiente para absorver tanta gente que agora sentiu necessidade de buscar uma fonte de renda. "O cenário econômico não está permitindo geração de vagas a ponto de suprir a demanda por emprego. Então, o desemprego está subindo", explicou Azeredo.

De dezembro para cá, na verdade, houve retração nas contratações. A população ocupada encolheu entre os três meses até fevereiro deste ano e o trimestre até maio, sinal de que o mercado de trabalho está perdendo força num ritmo mais veloz. "O aumento da taxa de desocupação teve um processo de aceleração forte", reconheceu o coordenador do IBGE.

As dispensas são a principal razão para o aumento do desemprego, embora a maior procura signifique uma pressão adicional. O setor que mais demitiu, em números absolutos, é a construção, que já fechou 636 mil postos no último ano - dois terços disso apenas no trimestre encerrado em maio.

Para os próximos meses, a previsão é de que a deterioração nesse cenário vai continuar.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: GERAL

# Países dos Brics admitem necessidade de reformas

« EM PROL DO CRESCIMENTO » Eles reconhecem que precisam de reformas estruturais e ajustes domésticos para manter a rota de crescimento

Ufá, Rússia (AE) - A reunião de cúpula dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), realizada em Ufá, na Rússia, terminou ontem, com o reconhecimento dos cinco países de que precisam realizar reformas estruturais e ajustes domésticos para manter a rota de crescimento econômico sustentável. "A recuperação global continua, ainda que o crescimento seja frágil com consideráveis divergências entre os países e regiões", diz o documento final do encontro. "Reformas estruturais, ajustes domésticos e promoção da inovação são importantes para o crescimento sustentável e para prover uma contribuição forte e sustentável para a economia mundial."

Apesar de reconhecer que a situação econômica global está menos positiva e influencia negativamente cada vez mais os emergentes, presidente Dilma Rousseff reafirmou a aposta na importância dos países emergentes para o crescimento global. "Os países emergentes, especialmente os Brics, eu estou certa, continuarão a ser a matriz do crescimento global". O encontro foi realizado, no



Dilma reafirmou a aposta na importância dos países emergentes

entanto, no momento em que a China, a segunda maior economia do mundo, passa por forte turbulência em seu mercado interno, com a perda de 30% do valor de mercado das ações de empresas do país desde junho. Para Dilma, o governo chinês "tem recursos suficientes" para lidar com esses problemas. Segundo a presidente, que teve uma reu-

nião bilateral com o presidente chinês Xi Jinping, "oscilações da bolsa de valores são normais". Sobre os indicadores econômicos no Brasil, como o desemprego, que bateu recorde em três anos, chegando a 8,1% da População Economicamente Ativa, e a decisão do FMI de rebaixar a projeção de retração do Brasil de -1% para -1,5% em 2015, Dilma

**BANCO**  
**DA AGÊNCIA BRASIL**  
Líderes do Brasil, da Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) assinaram ontem em Ufa, na Rússia, o memorando de criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), ou Banco do Brics, que terá sede em Xangai, na China, com capital inicial de US\$ 50 bilhões. A expectativa é que a instituição financeira comece a operar a partir do próximo ano, financiando projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável para os países do bloco e, posteriormente, para outros países em desenvolvimento que apresentarem interesse.

« NA BOLÍVIA »

## Papa critica consumismo e 'mercantilização do mundo'

Ontem, ele saiu em defesa dos que não produzem e ficam à margem da sociedade

consumo, de negócio", afirmou o pontífice.

No início da noite, o papa participou do encerramento do 2º Encontro Mundial de Movimentos Populares. Juntou-se a operários e camponeses na denúncia das condições de vida dos sem terra, sem teto e sem trabalho digno. Os movimentos populares leram para o papa os compromissos firmados em três dias do encontro de 1.500 pessoas de 40 países. Prometeram lutar ainda mais por trabalho digno, contra a terceirização e a discriminação de imigrantes. Trabalhadores e camponeses pediram o fim das perseguições por orientação sexual, do machismo e da violência contra mulheres.

DO ESTADÃO CONTEÚDO

S em homilia na missa rezada de manhã em discursos ao longo do dia, o papa Francisco condenou ontem na Bolívia a cultura do descarte, o consumismo e a mercantilização do mundo e saiu em defesa "dos que não produzem" e, por isso, ficam à margem da sociedade. O papa lançou um alerta para a ameaça ao solo, à água e aos seres humanos e para as "guerras sem sentido e a violência fratricida".

"Frente a tantas situações de fome no mundo, o desespero acaba ganhando nosso coração. E um coração desesperado é fácil chegar à lógica que pretende se impor no mundo, que transforma tudo em objeto de troca, de

Antes da fala do papa, o presidente Evo Morales atacou o imperialismo americano, o colonialismo, o capitalismo e o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Aqui não decidem os gringos, decidem os índios."



Papa Francisco: Críticas feitas durante visita à Bolívia

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: ECONOMIA

# Exportações do RN tendem a crescer

«VOO CARGUEIRO» Expectativa é de que as exportações cresçam com o início da safra da fruticultura. A Caliman aumentará o volume de mamão exportado em 30 toneladas. A Doce Mel passará a exportar melão pelo aeroporto

NADJARA MARTINS  
Repórter

O primeiro mês de operações do avião cargueiro MD-11F, que liga Natal à Frankfurt, na Alemanha, não encontrou resposta imediata dos exportadores potiguares. Em média, 23 toneladas de cargas oriundas do Estado foram transportadas por voo – apenas 25% da capacidade total do cargueiro. A rota atende, principalmente, a fruticultura potiguar, que vê na Europa o principal mercado consumidor. Produtores defendem, porém, que a retomada das exportações se inicia agora, com o início da safra da fruticultura: a Caliman, maior produtora de mamão do Estado, aumentará a exportação de 20 toneladas para 50 toneladas de mamão a partir do próximo domingo (12). Já a Doce Mel, com produção no RN e na Paraíba, vai iniciar as exportações de melão pelo aeroporto.

De acordo com a Lufthansa Cargo, 130 toneladas foram transportadas nos primeiros cinco voos cargueiros. O primeiro, no dia 7 de junho, partiu de Natal com apenas 14 toneladas de carga embarcada no Rio Grande do Norte. Outras 50 toneladas foram embarcadas em Viracopos, São Paulo, de onde a aeronave parte. Para a companhia, apesar de início das operações ser em período de entressafra – ou seja, baixa demanda –, a rota é considerada positiva.

“A partir de setembro, espera-se um aumento da demanda de frutas para exportação e, claro, um aumento na capacidade utilizada em Natal em relação à Viracopos no voo compartilhado”, ressaltou Eduardo Faria, suporte comercial e de Marketing para a América do Sul, Caribe e Flórida da companhia. O Consórcio Inframérica, administrador do aeroporto Aluizio Alves, informou que o incremento no volume de cargas transportadas dentro do terminal chegou a 20%.

O voo será mantido em “período de testes” por quatro meses, como forma de avaliar a demanda local. De acordo com a Receita Federal, as cargas transportadas durante os primeiros voos também eram oriundas da Paraíba e de Pernambuco. “Alo-



No primeiro mês de operação, o voo cargueiro MD-11F (Natal à Frankfurt) transportou, em média, 23 toneladas de cargas do Estado

## VOOS DA LUFTHANSA

### Exportação do RN por voo

7 de junho de 2015:

14,2 toneladas

Destinos: Alemanha e Suíça

14 de junho de 2015:

16,5 toneladas

Destinos: Alemanha e Suíça

21 de junho de 2015:

24,7 toneladas

Destinos: Alemanha, França, Reino Unido, Suíça

28 de junho de 2015:

34 toneladas

Destinos: Alemanha, França, Portugal, Reino Unido, Suíça

7 de julho de 2015:

25 toneladas

Destinos: Alemanha, Reino Unido, Suíça

Fonte: Receita Federal

tação não atingiu, mas isso já era esperado, até porque um voo no início das operações se comporta desta forma”, avalia Jorge Luiz da Costa, auditor de controle externo da Receita Federal. Na avaliação de Costa, a rota se tornou atrativa para a companhia alemã por três fatores: a infraestrutura aeroportuária, a redução da alíquota do ICMS

sobre o querosene de aviação e a redução do tempo de conexão com a Europa. Há uma economia de três horas de viagem no voo que liga Natal à Frankfurt, se comparada a rota com saída de São Paulo.

### Retomada

Nos últimos anos, o mercado exportador encolheu no Rio Grande do Norte. A cotação do dólar em baixa prejudicava a competição no mercado externo, bem como a crise européia, principal consumidor das frutas potiguares, e a contínua redução da oferta de voos para o Rio Grande do Norte. Um exemplo da situação do segmento exportador foi o fim das exportações pela empresa Del Monte, maior produtora de banana do RN. Dentro do segmento, há divergências quanto ao impacto da chegada do novo voo.

Para Átila Feitosa, proprietário da empresa de logística de exportação Hunos, não há grande expectativa de resposta imediata do setor produtivo. “Como o dólar está extremamente favorável, há uma tendência de que se aumente as exportações, mas isso ainda não aconteceu. Como todo mundo estava com o frio puxado nos últimos anos, não é de uma hora para outra que você volta a produzir, é preciso respirar um ciclo”, analisa.

De acordo com dados da Se-



Jorge Luís, da Receita, avalia início do transporte aéreo de cargas

cretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, entre janeiro e maio de 2015, as exportações de fruta somaram US\$ 85,4 milhões – 9% a menos que o registrado no mesmo período do ano passado. Embora o mamão e o melão tenham crescido junto ao mercado externo, a banana reduziu em 88% as exportações.

A Caliman pretende aumentar as exportações de 90 paletes por semana para até 200 paletes ao longo do semestre. “Vai aumentar (a exportação), a tendência é que aumente. O que existe é uma questão de adaptação, quando você lida com agricultura nada acontece de um tempo para outro”, afirmou José An-

tônio Facini, representante regional da Caliman.

Os produtores, porém, continuam utilizando outras rotas, visto que o cargueiro atende apenas uma demanda semanal. “Há uma melhora significativa pois, além de não pagar o frete (rodoviário), eu tenho mais opções de distribuição”, afirma o diretor comercial da paraíba Doce Mel, que exporta cerca de 70 toneladas por semana de mamão. “Mesmo com o voo sempre vamos ter que usar outros, pois quem escolhe onde quer receber a carga é o nosso cliente”, pontua. Quando maior a malha aérea, porém, maior a possibilidade da carga ser escoada pelo terminal potiguar.

## Rota européia não beneficiará setor pesqueiro

Embora também tenha forte presença nas exportações potiguares, o segmento pesqueiro não sentiu impacto, ainda, com a chegada do novo voo. De acordo com a Receita Federal, embora mantenha o transporte aéreo, o segmento não é beneficiado pela rota européia, visto que o mercado do atum e do meca potiguares é os Estados Unidos.

Há quinze anos, o RN já teve forte representação nas exportações de pescado brasileiro. No início dos anos 2000, fretamentos eram realizados para o transporte do pescado, que chegava a 100 toneladas de peixe exportado por voo. “O problema é que as exigências (para exportar) são muito grandes, e os que sobram adotaram o mercado interno”, analisa Átila Feitosa, proprietário da empresa Hunos.

Para o professor Otomar Lopes Cardoso, assessor técnico da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, o Estado potiguar tem produção suficiente para atender a demanda do cargueiro. Entretanto, é preciso tempo e negociação.

“Como a rota é nova, você tem um custo aéreo a ser negociado, e agora que a Lufthansa deve ter iniciado as captações de exportadores e importadores. Temos capacidade, e até mais do que isso”, avalia o especialista em comércio exterior.

Para Cardoso Júnior, nem toda a exportação potiguar será atendida via aérea, pois tudo depende do mercado consumidor e das características do produto. Se o mercado preferir o produto fresco, é possível que ele siga por modal aéreo. Entretanto, é preciso que o preço final custeie o frete aéreo. “A gente tem outra perspectiva que se abre, que pode ser o beneficiário. E há as flores ornamentais, que tem a oportunidade de desenvolver mercado”, analisa.

## Movimentação portuária cresce 27,5%

De acordo com a Companhia de Docas do Rio Grande do Norte (Codern), que administra os portos do Estado, a movimentação aérea não compete com o transporte marítimo. No primeiro semestre deste ano, houve um aumento da movimentação portuária de 27,49%, de acordo com nota enviada à reportagem pela companhia.

Dados compilados pela Companhia mostra que, entre janeiro e junho de 2014, as exportações e importações somaram 861.689 toneladas. No mesmo período deste ano, o volume ultrapassou 1 milhão de toneladas.

Em nota, o diretor-presidente da Codern, Emerson Fernandes, explicou que o aumento foi puxado pelas importações de trigo e exportação de sal e frutas do mar. Além disso, os parques eólicos potiguares também contribuíram com a importação de equipamentos. Segundo ele, a "Ponte Newton Navarro não impede a movimentação de nenhum navio de cargas", asseverou.

### Negociações

A chegada do cargueiro alemão não é o único investimento dos alemães no Rio Grande



**Cônsul Alex Geppert diz que estuda-se importar vinho da Renânia**

do Norte. Desde 2009, o Consulado Alemão no RN trabalha a aproximação de investidores dos estados de Baden-Württemberg e Renânia-Palatinado. Semana passada, a sétima delegação de empresários visitou o RN, com a proposta de qualificar de mão de obra, analisando a possibilidade de desenvolver as energias renováveis e mão de obra.

"O que a gente já vem fazendo é justamente procurar es-

tados que tenham perfis semelhantes, que estejam baseados nos pequenos e médios empresários, como o RN. Isso facilita com que empresários estejam em pé de igualdade. Com a chegada do voo de Frankfurt, se discutiu a importação de vinho da Renânia", afirma o cônsul Axel Geppert. De acordo com ele, os alemães procuram parceiros para poder investir no Estado.

## Estado tenta reformulação do Import-RN

A rota de um voo cargueiro, por ter operação mais cara que o comercial, é sustentável se encontrar um fluxo rentável de importações e exportações. Durante o primeiro mês de operações, o Lufthansa MD-11F trouxe cerca de 20 toneladas em insumos para a indústria automobilística – destinada, porém, à empresa Fiat que está instalada em Pernambuco.

Nesse cenário, o Estado tenta reformular pela terceira vez o programa de incentivo às importações, o Import-RN, criado em 2013. De acordo com Otomar Cardoso, assessor técnico da Sedec, o novo projeto já foi reformulado e será encaminhado à Consultoria Geral do Estado (CGE) em breve.

A reformulação, segundo ele, prevê ampliação do prazo de permanência dentro do programa, e abrangência para outros segmentos. Hoje, a redução de ICMS para 2% é concedido para setores de ferragens, pneus, produtos eletrônicos, oftalmológicos e bebidas. "As empresas precisam estar instaladas no RN e comprovar que o conteúdo que vai importar não é fabricado dentro do RN. Um dos segmentos que poderá ser atendido é o automobilístico", disse ele.

## Fluxo das exportações

XXXX

**2015**  
7 de junho

- início das operações do primeiro voo cargueiro do RN
- 70 toneladas foram exportadas
- 20 ton embarcaram no RN
- 50 ton embarcaram em SP

**Rota:** Viracopos (SP) – Natal (RN) – Dakar (África) – Frankfurt (Alemanha)

- 13h50 horário de chegada no RN
- 15h20 horário de partida do RN
- 4h30 horário de chegada na Alemanha

**Lufthansa MD-11F** é o modelo da aeronave

- 92 toneladas é a capacidade de transporte de carga
- 4 meses é o tempo em que o voo vai operar como teste

### Entre junho e julho:

- 114,4 toneladas de fruta do RN foram transportadas
- 22,9 toneladas/voo, em média

### Exportações da fruticultura – De janeiro a maio de 2015

<b>US\$ 85.813.368</b> foi o total exportado em 2015	<b>9,4%</b> a menos que em 2014	<b>US\$ 93.108.924</b> foram exportados em 2014
---	------------------------------------	--

#### Melão

2015: US\$16.719.388  
2014: US\$15.188.463

#### Castanha

2015: US\$ 5.783.097  
2014: US\$ 9.573.210

#### Mamão

2015: US\$ 3.811.419  
2014: US\$ 3.119.221



#### Melancia

2015: US\$ 2.268.759  
2014: US\$ 1.324.623

#### Mango

2015: US\$ 1.779.906  
2014: US\$ 2.292.705

#### Banana

2015: US\$ 530.653  
2014: US\$ 4.666.606

Fonte: Lufthansa Cargo/Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 10.07.15

EDITORIA: NATAL

## Hiper: De portas fechadas

ADRIANO ABREU



Fechado desde a tarde desta quarta-feira (8), a loja do Hiper Bompreço da avenida Prudente de Moraes só deverá ser reaberta no início da próxima semana. A informação foi repassada à equipe da TRIBUNA DO NORTE por funcionários que trabalhavam no estacionamento. De acordo com eles, uma pane do sistema de ar condicionado teria causado o fechamento. Além do hipermercado, as lojas e restaurantes que funcionam no local também não estão funcionando. Clientes que procuraram o local para fazer compras não receberam informações. Na loja, não há nenhum comunicado sobre o motivo do estabelecimento estar fechado. "Deviam ter colocado pelo menos explicando o motivo porque estava fechado", disse a servidora pública Neide Araújo Santos. A TRIBUNA DO NORTE tentou contato com a assessoria de imprensa do WalMart, empresa que administra o Hiper Bompreço, mas ainda não obteve retorno. A Câmara de Diretores Lojistas (CDL) informou não ter recebido nenhum comunicado oficial do grupo sobre o fechamento.